

DIRECTORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e

João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.ª de Dezembro

FARO

1914

ASSINATURAS

25 numeras 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

O PAÍS

O que decorreu na nobilíssima cidade do Porto com o acolhimento entusiástico ali feito ao grande patriota sr. dr. Afonso Costa, deve ter produzido nos irreconciliáveis e faciosos adversários do Partido Republicano Português uma sensação profunda de frio. Na laboriosa e ilustre cidade encontravam-se delegações e representantes de todas as energias e atividades nacionais, que ao banquete do Palácio de Cristal levaram a adesão do paiz á politica de saneamento, de justiça e de patriotismo, que é o programa do Partido Republicano, e parte do qual o sr. dr. Afonso Costa pôde efetivar no ministério a que presidiu, através de enormes dificuldades e contra ataques e conspirações movidos pela ambição tórva dos faciosos.

O banquete do Porto, com as aclamações entusiásticas, os delirantes aplausos dos milhares de pessoas que enchiam o grande salão do Palácio de Cristal, foi a nova afirmação de que o paiz não apoia energica e sinceramente outra politica que não seja a do Partido Republicano, como salvaguarda que é dos mais sagrados interesses nacionais, como garantia de uma perfeita paz publica e como defesa eficaz e corajosa do indispensavel prestigio republicano. O assombroso discurso do sr. dr. Afonso Costa, discurso de um verdadeiro estadista, de um autentico homem de governo, de um patriota ardente e previdente, provocou naturalmente freneticas aclamações dos milhares de pessoas presentes. Foi um admiravel discurso, admiravel pela eloquencia e arrebatadora sinceridade, igualmente admiravel por ser proferido por um homem que ali estava falando a verdade de ontem, de hoje e de sempre, sem defeções, nem fraquezas, nem incoerências.

As suas palavras, por maior que fosse a beleza oratoria com que o orador as adornava, representavam sempre factos claros, coisas concretas, aspirações altas definidas com toda a luz, de sorte a tocarem directamente nas inteligencias e nos corações dos ouvintes. Não falava o politico de qualquer hora, o politico de aventura que o acaso elevara a uma situação em destaque. Falava o grande patriota, o republicano de sangue vigoroso e estuante, o cidadão de altíssimos meritos, que o talento, a vontade, a energia e o insaciavel espirito de justiça acalentam e impellem para os nobres empreendimentos.

As aclamações da cidade do Porto reflectem as aclamações do paiz inteiro. Toda a nação ali estava partilhando da homenagem ao grande estadista da Republica Portuguesa, fiel ás suas ideias, dedicada á causa de todos, não obstante os esforços a todo o instante manobrados nas sombras mais suspeitas e criminosas, destinados a desviarem o do rumo franco, desinteressado e patriótico que seguiu e segue a sua vida de homem publico. O contrario é que não poderia ser. Se o paiz se desinteressasse da politica de salvação e ressurgimento inscrita no programa do Partido Repu-

blicano, a unica que levantou a nação do atoleiro em que a monarquia o lançára, a unica que a nação oferece garantias de segurança, de ordem e de prosperidade, seria isso na verdade um triste sinal de que estavamos todos liquidados como nacionalidade, como Republica, como Patria. Finalmente, o paiz não se desviou das suas convicções, nem abandonou as suas simpatias pelo Partido Republicano. Cada vez mais a ele está ligado em intima comunhão com os seus principios, inteiramente solidarizado com os seus atos de governo.

NOTAS E COMENTARIOS

O Mundo

E' deste nosso presado colega o belo artigo *O país*, que transcrevemos no lugar de honra.

Singela, mas empolgantemente, ele descreve a carinhosa recepção de que foi alvo no Porto o ilustre estadista, dr. Afonso Costa e por isso deliberamos arquivá-lo nas columnas do *Heraldo*, como documento de inestimavel valor.

João de Deus

A acreditada livraria Aillaud e Bertrand, de Paris-Lisboa, acaba de lançar no mercado a quarta edição do *Campo de Flores*, do nosso imortal João de Deus. São dois volumosos tomos em que se encontram arquivadas todas as suas poesias liricas completas.

A coordenação foi feita sob as vistas do autor, pelo ilustre polígrafo, sr. dr. Teófilo Braga.

A edição, esplendida como usará ser todas as da Livraria Aillaud e Bertrand, custa apenas 1 escudo os dois volumes e é digna da maior acção, visto tratar-se da obra do luminoso autor da Cartilha Maternal.

Recomendamos o *Campo de Flores* a todos os algarvios que se prezam, pois é o tesouro literario mais valioso de que justamente podem ufanar-se.

Segurança publica

O *Diario do Governo* publicou uma portaria nomeando a comissão central da segurança publica, que funcionará sob a immediata dependencia do ministro do interior e junto da direcção geral da administração politica e civil.

Esta comissão, que tem por fim unificar a acção das entidades officias encarregadas dos serviços relativos á ordem e á segurança publicas, é composta pelos srs. general de divisão da reserva, Sebastião Chaves de Aguiar, ajudante do procurador geral da Republica, dr. Alberto Aurelio da Silveira Costa Santos, e capitão reformado Lindorfo Pinto Barbosa, secretario do sr. ministro do interior.

José Joaquim da Costa Macedo

No dia 6 do corrente passa o 4.º aniversario do falecimento do disinto jornalista algarvio, José Joaquim da Costa Macedo.

Comemorando o seu passamento é muito sentidamente que reproduzimos o artigo que a sua morte nos inspirou e que fizemos publicar no *Heraldo*, de Tavira:

«Grande magna nos causou a morte do Macedo, o *Macedinho*, como familiarmente o tratavamos.

«Era um bom, um trabalhador e um caracter cheio de modestia.

Foi um grande e obscuro amigo do *Heraldo*.

Nós, que apreciavamos os seus artigos, sempre com principio, meio o fim, nem sequer sabíamos que eram da sua lavra.

Encontravamo-lo frequentemente, á saída da sua repartição; ás tres horas, quasi sempre sobragando dois ou tres livros e o *Heraldo*, agitado com aquele carinhoso que só os jornalistas sabem dispensar aos jornaes em que, dia a dia, vão exibindo os productos do seu talento, da sua energia e do seu labor.

Macedo era o prototipo da modestia.

Sempre que acontecia apparecer junto de um grupo de plumitivos e conversar, ele que era, na verdade, um dos raros jornalistas algarvios que tenho conhecido, amillava-se num quasi mutismo, como se nada entendesse de questões literarias, quando, as mais das vezes, podia dar lições aos outros.

Foi assim uma especie do Ayres Pinto, do *Prospero Fortuna*. Por muitos anos os seus artigos serviram para que outros ex-

plorassem com o effeito que produziam.

Acontece isso a muita gente boa e ingenua.

Equivocar-se um triste pensando que está a gastar as postas e o fosforo na defesa de amigos sinceros e, ás tres por quatro, ver-se rodeado de alimarias prontas a mimosear com bons pontaps para trás o ingenuo rabiscador!

Quem já defendeu crocodilos é que sabe o que isso é!

O Macedo, se, em vez de trabalhar laboriosamente para arranjar para si e para os seus o pão de cada dia, andasse por ahí a intrigalhar a humanidade, teria abichado pelos meus um emprego sem obrigações nem caueiras que lhe permitisse continuar tão nociva vida airada.

Se fosse ignorante, qualquer politico o teria alirado para uma cathedra liceal e, bem apertadinhos, as caravilhas da empenhoca, subretudo se as libridasse com lagrimas, que nutam mais que sebo de grilo, talvez tivesse morrido pedagogo effetivo de qualquer liceu do continente ou lhas adjacentes.

Assim, trabalhou, e... deixou a miseria aos filhos.

E, contudo, o Macedo foi bom professor explicador e um jornalista distinto!

A sério

Quando este numero do *Heraldo* circular de mão em mão, no sabado, é muito provavel que já tenha chegado a esta cidade o sr. Antonio José de Almeida, illustre chefe do partido evolucionista.

Inimigos politicos de S. Ex.ª, isto não obsta a que o cumprimentemos como seus antigos admiradores do tempo em que vinha fazer nesta cidade a propaganda republicana.

Os seus amigos preparam-lhe uma carinhosa recepção. Estão no uso plenissimo de um direito que somos os primeiros a respeitar e a reconhecer.

De resto, as nossas criticas ao chefe evolucionista, como, aliás, todas as que dirigimos a quaesquer individualidades por nós visadas, são sempre em termos corretos e sem que levemente sequer possam ferir a suscetibilidade individual mais sensível.

Por isso terminamos por desejar que o velho republicano Antonio José de Almeida colha durante a sua estada no Algarve as mais agradaveis impressões.

Ferreira do Amaral

O illustre almirante Ferreira do Amaral foi entusiasticamente recebido no Porto, sendo alvo de inequivocas provas de estima e simpatia.

A cidade invicta respondeu assim, nobremente, ao acervo de grossarias com que se tem querido atingir a quele honrado patriota e que não o podem molestar por que são ditadas pelo despeito e pelo desejo de ferir quem não se prestou a seguir outra politica que não fosse a inspirada nos mais sãos principios democraticos.

As estradas

O sr. ministro do fomento nomeou uma comissão incumbida de estudar a construção, reparação e conservação de estradas, em todo o paiz.

Ficamos fazendo votos para que o distrito de Faro não fique no rol dos esquecimentos.

A maioria das estradas do Algarve reclama reparações com avides equal áquela com que as crianças pedem emulação de Scott.

Balões, foguetes e fogos de artifício

Começaram a chegar a esta cidade, vindos de varias proveniências os balões, foguetes e fogos de artifício para a estrondosa recepção que a grei evolucionista afanosamente prepara ao respectivo patriarca.

Os balões vieram directamente da China e a maior parte deles é magnificamente ornamentados com bicharoucos e plantas quasi tão exóticas como a fauna illustre do não menos illustre partido evolucionista.

Os foguetes, vieram da Móita, que são os mais afamados, e quanto ao maravilhoso, surpreendente e deslumbrante fogo de artifício, veio directamente de Londres, Paris, Berlim e S. Braz de Alportel.

Outro falso mendigo

Os falsos mendigos não são tão raros como se pôde imaginar—o que não quer dizer, por certo, que todos os mendigos sejam ricos ou remediosos.

Referimos o caso daquelle corcovado que a policia de Londres despertou dum

portal onde dormia ao relento em uma das madrugadas da semana passada, em que a temperatura não devia ser das mais amenas, verificando-se que aquelle pobre levava uma fortuna de cerca de quarenta contos dentro da sua corcova... de lata.

Ha um caso novo, identico. A policia de S. Francisco da California recolheu, por compaixão um pobre que se apresentava em estado de extrema miseria.

Interrogado, o homem declarou que estava sem comer havia muitas horas. Efectivamente parecia enfermo e muito fraco.

Revistado o mendigo, encontrou-se-lhe nos bolsos 1:1000 dolares em ouro e 5:000 em notas. A bagarela de 61 contos!

Este mendigo é um tal Guilherme Kanler que se dedica á lucrativa e simpatica profissão de agiota!

Sempre ha cada um...

O sr. José de Magalhães, que é assim uma especie de Alfredo Pimenta do sr. Brito Camacho e que, como tal, tambem tem suas prosapias de intelectualismo, entende que em Portugal se devia fundar uma *Liga de corteja*.

Achamos muito louvavel a idéa, tanto mais que a corteja, tão apreciavel entre gente que se preza de seguir os preceitos da boa civilização, nem aos proprios unionistas ficaria mal.

Lamentando

A proposito da conversão do sr. Cunha e Costa ao monarchismo, o nosso prezado colega *Os Ridiculos*, meio á serio meio a rir, fez varias considerações e opinou que era pena que o sr. Cunha se tivesse passado para a monarchia.

Nós tambem tivemos muita pena. Negar talento a Cunha e Costa seria negar a propria luz; entretanto, a sua recente profissão de fé politica fez-nos lembrar a historia da pescada...

10.000 naufragos

Num telegrama que recebeu de Astrakan, diz o *Petit Journal* que os dez mil pescadores que tinham partido, para o mar naufragaram durante o cyclone que assolou a Russia meridional, tendo-se salvado apenas uns oitocentos.

Todos os mais pereceram afogados; já foram encontrados os cadaveres de tres mil e duzentos.

Pavoroso incendio

Um violento incendio destruiu por completo um grande predio onde era instalado o Club Atletico do Missouri.

Uns cem associados que ali se encontravam desapareceram todos, crendo-se que tenham perecido nas chamas.

Tambem as pessoas que estavam nos andares superiores do predio não puderam ser salvas, devido á rapidez com que o fogo envolveu todo o edificio.

Assim, não vale!

Alguns dos nossos presados colegas de imprensa adotaram agora o comodo, mas não muito licito processo de reproduzirem os contos traduzidos pelo nosso estimado director, sr. Lyster Franco, suprimindo a assinatura deste ou pondo-lhes a do respectivo autor.

Este facto parece-nos tanto mais censuravel quanto é certo que os autores francezes não escreveram em portuguez e as traduções de Lyster Franco distinguem-se pela sua forma sintetica.

Bem sabemos que a propriedade é um roubo e que este é um direito social, entretanto, como esta formula não deve nem pôde ser applicada ao trabalho de quem quer que seja, aqui deixamos o nosso protesto, pedindo aos nossos colegas que sigam no assumpto as praxes estabelecidas e que consistem em indicar os nomes do autor e do tradutor.

Experimentem, e verão como é facil...

CANÇONEIRO DO POVO

O meu amigo foi-se, foi-se
Sem se despedir de mim;
Dó mar se lhe façam rosas
E do navio um jardim.

Quero dizer-vos adeus,
Com as saudades não posso;
Tenho o meu coração preso
Por um fio de ouro ao vosso.

Lindos olhos, lindos olhos,
Quando a noite for escura,
Haveis de ir deitar luar
Sobre a minha sepultura.

O *Heraldo* aceita, publica e agradece todas as informações, de utilidade publica que lhe sejam enviadas.

UM GRANDE ESCULTOR

JOHN FLAXMAN

e a sua obra

Semelhante a David, impressionava-se sempre ante os monumentos da antiguidade e consagrou-a nas suas lições sobre escultura, como o pintor das Sabinas a escreveu em suas telas imortaes. «A contemplação destes modelos,—diz Flaxman,—dando á alma nobres habitos de pensar, leva-a naturalmente a escolher em todas as coisas a beleza, a elegancia e a grandeza; inspira-lhe o desgosto de tudo o que é baixo e vulgar».

Estê trecho devia ser escrito sobre os portaes dos ateliers de pintura e de escultura. David e Flaxman, por terem seguido a estrada indicada pelos antigos, ou antes por aqueles que profundamente seguiam a natureza, são ambos imortaes. Em geral a mediania não pôde nem que- rer persistir em tão custosos estudos; as lições dos mestres fatigam; os impacientes de successo a todo o custo, deixam o atelier despresam o professor e seus conselhos na furia de crear por sua vez alguma escola ignorante e barbara, corajosa, audaciosa, talvez, mas bizarra e sem futuro glorioso nem certeza de prevalecer.

A *Iliada* de Flaxman contem trinta e nove desenhos, que oferecem todos a excepção de dois, figuras de mulheres. A *Odisséa* tem trinta e quatro illustrações. Estes desenhos foram-lhe encomendados por mistress Have-Nayles, que os pagou a quinze schellings a peça. Este fraco salario, diz o biografo de Flaxman, bastava para o desinteresse e a modestia do artista; mas o successo pagou-o além dos seus votos.

Executou em marmore para Tomaz Hope, um grupo de «Céfale e Auroras»; a condessa Spencer encarregou-o de illustrar Eschylo. Profrificou-se a fazer um grupo de quatro figuras heroicas no «Furor de Athamas» segundo as *Metamorfoses* de Ovidio, mediante seiscentas libras estrelinas. Semelhante obra vale duas mil libras, Flaxman teve ainda que gastar o seu dinheiro sem contar com o tempo que lhe custou este grande trecho de escultura.

O illustre artista empreendeu tambem restaurar o magnifico torso do Vaicano, que se considera como o fragmento de um Hercules; a sua tentativa não teve grande successo e o artista destruiu este trabalho algum tempo antes de morrer.

M. Tomaz Hope, apaixonado amador e muito rico de produções das artes do desenho, encomendou a Flaxman a illustração da *Divina Comedia* de Dante, isto é, a vasta coleção de desenhos para o *Inferno*, o *Purgatorio* e o *Paraiso* de Dante.

Nestas admiraveis composições, que são bem dignas de illustrar o Homero italiano, Flaxman jámais se separa do Dante, il poeta sovrano. O escultor inglez, poeta tambem, funde-se por assim dizer no apaixonado de Beatriz. Não tinha Flaxman outro guia no seu imenso labor. Nem os baixos relevos, nem as estatuas antigas, nem os sarcophagos vinham em seu auxilio, foi-lhe necessario crear tudo! Tudo inventar desde as figuras até aos trajes! Lamentou-se muito tempo a perda das composições que Miguel-Angelo desenhou para a *Divina Comedia*, dizem, mas, desde Flaxman publicou as suas, taes lamentações devem ter cessado. O proprio Dante, falando de Flaxman e se dissesse ter-lhe ditado suas intenções seria forçado a dirigir-se assim aos inglezes:

«Encontrei um dos vossos compatriotas que para se preparar para as suas illustrações, se banha em espirito nas aguas geladas do Cocyto, enquanto que o seu corpo permanece ainda entre os vivos!»

Trouxí um tal di voi, che per sé opira,
In anima in Cocyto già si bagna,
Ed in corpo por vivo ancor di sopra.

Flaxman residiu sete anos em Roma. Neste espaço de tempo trabalhou muito, adquirindo grande facilidade em todos os processos da arte de escultura. As academias de Florença e Carrara receberam-no no numero dos seus membros; esta honra era muito justa, e Flaxman appreciou-a muito. Quem sabe mesmo se mais tarde não ficaria na bella Italia que lhe era tão meiga e favoravel! Os acontecimentos politicos, as guerras da Italia, resolveram-no, porém, a modificar as suas intenções.

O general Bonaparte, o vencedor de Arcole e de Lodi, chegava como um gigan-

te, dominando todas as regiões, anteriormente tão pacíficas. Assustado pelo tumulto, Flaxman regressou à sua querida e triste Inglaterra, onde encontrou rivaes á sua gloria. Todavia, durante a ausência, a sua reputação havia aumentado; contribuiu muito para isso o monumento do conde de Monmouth, que lhe fôra encomendado em Roma. Enquanto trabalhava nesta grandiosa obra, ocupava-se, diz o *Repository of arts* de um trabalho de fantasia destinado a testemunhar a sua esposa o reconhecimento que lhe inspiravam a sua dedicação e ternura.

Quarenta desenhos e um frontispício foram consagrados a estes doces sentimentos. A Inglaterra publicou ainda esses desenhos, esperamos que mais tarde serão oferecidos á admiração dos amadores.

Flaxman tinha quarenta e cinco anos quando foi recebido como membro titular da Academia Real; segundo o uso ofereceu á Academia um grupo saído do seu cisel, representando Apolo e Narciso. Foi também neste tempo, 1737, que o artista inglez visitou a França.

L. F.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Será verdade?

Dizem-nos que um petastro qualquer, tenciona recitar uma poesia da sua lavra no final do jantar que vai ser oferecido nesta cidade ao illustre caudilho republicano, sr. Antonio José de Almeida.

Pois será bom que tal recitação tenha lugar o mais tarde possível, para que possa haver mais indulgencia na respeitável apreciação.

Criticando

Palavrinhas do alcorão evolucionista; vulgar *Republica*, acerca da nomeação dos novos chefes de distrito:

«O sr. Bernardino Machado, na questão dos governadores civis tinha um caminho a seguir: nomear gente da sua exclusiva confiança, que fosse representante, nos distritos, do Poder executivo. Não fez isso: o resultado é o que se está vendo já.»

Percebemos. O alcorão queria que o illustre presidente do ministerio precedesse as nomeações dos governadores civis de uma consulta ao sr. Antonio José de Almeida, ou, pelo menos, ao apimentado sr. Alfredo Pimenta.

Instrução militar

Desde que se organisou o exercito em 1911, e foi decretado o serviço pessoal obrigatorio, a instrução militar temon entre nós um alto grau de intensidade, trabalhando-se nela em todos os regimentos durante seis horas por dia.

Os recrutas do ultimo contingente estão já muito adeantados, manobrando correntemente em escola de batalhão, quer em tática absoluta quer em tática de combate.

Ha dias, quando os recrutas do regimento de infantaria 2 estavam realizando um exercicio, na Serra de Monsanto, appareceu ali o novo adido militar francez, coronel sr. Tillion, que se mostrou agradavelmente surpreendido com o aproveitamento que os nossos officiaes conseguem dos soldados em tão poucas semanas de instrução.

QUESTÕES DE HIGIENE

OS OLHOS

A expressão é que constitue a maior beleza dos olhos.

E, pois, necessario o maximo cuidado em conserva-los porque os olhos são as joias mais preciosas que possuímos, e as mais frágeis.

Evite a luz intensa, pois que a luz demasiada viva fatiga a vista. Assim, não deveis ficar o sol, a luz, a luz electrica, o seu reflexo sobre uma parede branca, sobre a areia, pois todos esses pontos luminosos deslumbra dolorosamente a vista, prejudicando-a. Cobri os vossos candieiros com *abat-jours* e não fideis demasiado as chamas das vossas chaminés.

Os olhos, ao despertar, não se devem expor á claridade violenta e repentina. Não deveis dormir em quartos hermeticamente cerrados, antes deveis deixar entrar a luz suavemente.

Ha cores que são especialmente agradaveis aos olhos, como o azul e o verde. Os raios de luz atravessadas cores, tem a propriedade de ativar as fibras oculares, sem as fatigar nem as debilitar.

Não useis nas janelas vidros de cores vivas, o vermelho especialmente, que cega. Preferi sempre as cores suaves.

CUIDADO COM A VISTA

Não fatigues os olhos por muito saões que os tenhaes. Os olhos cançam e rodeiam-se de profundas otheiras. Não deveis escrever, ler ou costurar quando a luz seja escassa, e tenhaes de apurar a vista.

Não deveis ler na cama; a posição horizontal violenta o nervo optico com um desvio fatigante.

Ha, porém, que advirtir-vos de que se

a fadiga é prejudicial, a moleza demasiada não o é menos.

O sono muito prolongado deixa os orgãos em inação, e ao despertar encontram-se debeis e irritados. O calor do leito origina um peso de cabeça que se reflete nos olhos, e promove a inchação das palpebras.

Não esfregueis os olhos ao levantar; é costume de que resulta a queda das pestanas.

AS LAGRIMAS

Quem as não brota?...

Todavia, além de não embelezarem os olhos abraçam-nos, extinguindo-lhes o brilho com os seus principios salinos, porque as lagrimas além de amargas, são salgadas.

E' verdade, que as lagrimas, pranto que desafoga a alma e que acalma o espirito, são difficeis de conter.

TOILETTE DOS OLHOS

Antes de vos deitardes, lavae-os para os desembaraçardes do pó em agua fria ou morna. Ao levantar lavae bem os olhos, afim de extrair bem a materia cerosa que durante a noite segrega as palpebras. Deveis ter vasos proprios, evitando utilisardes-vos dos de outra pessoa.

Fazei uma pequena bola de algodão, espetae-a num palito, embebei-a em agua borica e passae-a suavemente pelos rebordos das palpebras.

Para inflamações, utilisae os banhos de infusão de chá preto, agua de rosas ou raiz de malvaes.

Todos estes remedios estão ao vosso alcance.

Com a vista tem de haver o maximo cuidado, e é digno de compaixão quem a não possui.

Um projeto

O nosso prezado correligionario e illustre amigo, sr. Daniel Rodrigues apresentou ao seuado o seguinte projeto de lei, que foi publicado no *Diario do Governo*:

Artigo 1.º—São consideradas cidades todas as povoações portuguezas que tiverem dentro das respectivas barreiras uma população de 10.000 habitantes, pelo menos.

§ 1.º—Esta designação será conferida em decreto, expedido sobre representação da camara municipal interessada e mediante o pagamento previo de 100.000 a titulo de direitos de mercê.

§ 2.º—Excetuam-se da regra deste artigo as povoações que já anteriormente usavam de direito a designação da cidade, as quaes a conservarão.

Artigo 2.º—São consideradas vilas todas as povoações que dentro das respectivas barreiras tenham, pelo menos, 1.000 habitantes.

§ unico. Aplica-se ás vilas o que o artigo anterior e seus paragrafos se refere ás cidades, salvo quanto á importancia dos direitos de mercê, que será apenas de 20.000, e quanto á entidade que pode solicitar a classificação, que será o corpo administrativo local.

Artigo 3.º—Consideram-se aldeias as povoações de menos de 1.000 habitantes.

Artigo 4.º—O computo da população para o efeito dos artigos anteriores será baseado no recenseamento mais recente.

Artigo 5.º—Os nomes das cidades vilas e aldeias podem ser alterados ou substituidos por decreto do governo, expedidos sobre representação das corporações administrativas interessadas e mediante o previo pagamento de 50.000, 10.000 ou 5.000, respectivamente, como direitos de mercê.

Artigo 6.º—A doutrina e as regras fixadas nos artigos anteriores são incorporadas no *Codigo Administrativo*.

Artigo 7.º—Fica revogada a legislação em contrario.

UMA CARTA

Do nosso prezado amigo sr. Eurico de Campos digno administrador do concelho de Loulé recebemos a seguinte carta a que gostosamente damos publicidade:

«Meus caros amigos:

No noticiario do *Heraldo* de quarta-feira ultima, deparei com a seguinte noticia:

«Diz-se que os agentes da Guarda Republicana de Loulé estão desgostosos com o facto de frequentemente se perdarem aos transgressores das posturas as multas que eles applicam, no cumprimento dos seus deveres.»

Posso-lhes garantir meus caros amigos, que nem eu, nem camara municipal tem perdoados multa alguma e que nem nos agentes da Guarda Nacional Republicana, lava desgosto algum por esse facto.

Aqueles que são multados e que julgam as multas injustas e por esse motivo as não querem pagar são enviados a juizo e é o meretissimo juiz que ás julga. Já veem meus caros amigos, que foram mal informados.

Loulé, 1 de abril de 1914.

Amigo certo, muito grato

Eurico de Campos»

CONTOS E NOVELAS

PESSIMISMO

Foram-se!



RA a sua predileção, o seu entretenimento favorito... A's tardes, quando o sol começava a avermelhar-se por detraz da folhagem arrendada das arvores, corriam, ella e a irmã, ao pomar; e, emquanto a mais velha, a Julia, ia, pensativa, assentar-se no banco, ali, ao pé do muro, pensando nos cuidados dos seus ridentes dezoito anos, a outra, a Rosa, agitava os troncos emaranhados do albricoqueiro, de que pendiam frutos cor de ouro estriados a carmin, e fazia-os cair... caíam...

numa chuva ideal, como se chovessem bagos de ouro.

Depois, sempre a sorrir, a Rosa apanhava de entre a relva verde, muito verde, os albricoques caídos... e, entre risadas, seleccionando, escolhendo, enchia o regaço de frutos de ouro e, levemente enrubescida, ia assentar-se, junto da irmã, no banco rustico perto do muro esfacelado, onde o musgo punha manchas largas e aveludadas. E logo Julia, a mais velha, suspendendo um pouco suas meditações, ou parando de estolhar um malmequer, honrava a colheita da irmã e com os seus dentinhos alvos a relusir mordiscava um albricoque veludoso...

Era então encantador o grupo formado pelas duas meninas. Os vultos airoso de ambas e os seus cabelos ruivos, em que o sol punha tons de brasa, faziam lembrar um lindo quadro, onde o idealismo de Corregio se casasse com o colorido fresco de Rubens ou Murillo...

Já lá vae tanto tempo!...

O albricoqueiro velho, de troncos emaranhados, lá está ainda. Ellas é que não... Foram-se, para não mais voltarem... E' triste! E, contudo, ás tardes, quando o sol começa a avermelhar-se por detraz da folhagem arrendada das arvores, os seus frutos de ouro vão caindo... caindo... sem ruido, sobre o tapete relvoso, lembrando lagrimas chorçadas em silencio...

Visão

Imagem feita de luz, reflexo ondeante do arrebol da manhã, divina Sombra de Mulher Gentil, fabricam para Ella as flores os seus mais raros perfumes, e veem cantar, enamoradas, em sua honra dulcissimas sinfonias as mais maviosas aves do céu.

Se é tão linda!

De dia, quer esplendiam rutilancias de fogo pelo firmamento, quer adormeciam os poentes, sob nuvens de saudades, entre as florescencias de ouro das acacias viridentes perpassam raios luminosos, que vão, rendidos de amor, expirar junto da sua janela ampla...

Se é tão linda!

De noite, o luar vem, muito meigo, de pôr também na cantaria dessa janela que lhe emoldura o vulto gentil, numa homenagem do céu, finos labores de rendas ideaes, entrecidas de luz e sombra...

Lembram vagas concretisações de uma sonata de amor idealizada em sonho por algum louco apaixonado, sob a vaga miragem da inspiradora eterisação do seu gentilissimo vulto, aqueles desenhos fantasticos e indecisos!

E quando, numa fulgencia de meteoro, apparece á janela, todo um extase de languidez e admiração domina o ambiente.

Rescendem, então, mais intensamente as flores, as aves desferem os seus mais maviosos canticos e toda a luz esparsa no eter parece dubia claridade ante o esplendor divino da sua beleza!

E, numa vibração incompreendida, mas unisona, astros, flores, nuvens e aves parecem apenas dizer nas modulações ritmicas de uma estranha harmonia:

Como é linda!... Como é gentil!...

Lyster Franco.

POETAS

A MULHER QUE RIA

Seu rosto tinha a doce transparencia Das louças do Japão: era Judia: Em seus olhos azues quanta innocencia! Mas dos sonhos do amor zombava, e ria.

Mixto de sombra e luz, ás vezes pura Como aera visio me apparecia; Outras vezes, estranha creatural Era a pagã que entre meus braços ria...

Se de amor doces frases eu soltava, E febril seus cabelos desprendia, De meus joelhos, douda, resvalava, E beijando-me, Ester cantava e ria.

Minha alcova era um ninho perfumado, E entre flores a vida me corria: O socorro perdi enamorado Dessa mulher, que ora cantava, ou ria.

Uma vez numa cea deslumbante, Entre o ruidoso estrepito de orgia, Nos braços desmaiou de um estudante: Depois deixou-me só... cantava e ria.

Que saudades eu tive! em meu caminho Vi-a ontem passar, triste e sombria, Solta na espada de um desalinho: Era a sombra de Ester, pois já não ria.

Gonçalves Crespo.

Governador civil

O *Diario do Governo* do dia 2 do corrente publicou a nomeação do engenheiro sr. Luiz da Costa Amorim para governador civil de Faro.

Não temos a honra de conhecer o novo chefe do distrito, entretanto, dada a solicitude com que o sr. dr. Bernardino Machado trata do problema de pacificação nacional, estamos certos de que terá confiado o Algarve a um magistrado que saiba exercer o seu espinhoso cargo sem levantar atritos e exercendo uma influencia conciliadora em todo o distrito.

EM OLHÃO

Seis homens afogados

Na madrugada de 31, devido á grande impetuosidade da mar, que os maritimos chamam *mar sueste*, os cercos que andavam pescando, fôrão terrivelmente açoitados, dando occasião a que fossem ao fundo 4 barcos, morrendo afogados seis homens, sendo 3 tripulantes do cerco União e 3 do cerco Nova S. João.

Outros cercos, fugindo ao mar, conseguiram entrar a barra de Portimão.

Um dos naufragos, conseguindo agarrar-se á cobertura da escotilha, chegou á ilha do Farol, salvando-se.

Lavra grande anciedade pelas noticias dos barcos dos outros cercos, que sabemos estarem em Portimão. São dos cercos *Adamastor Limitada* e *Bomvindo S. José*, tendo entrado ali também vapores e tripulação dos cercos *Mato Grosso* e *S. Lazaro*.

Comenta-se desfavoravelmente que os mestres dos vapores cercos, não tivessem feito recolher a tripulação dos barcos, a bordo vapor, quando viram o mau estado do mar, evitando assim tão lamentavel desastre.

Algumas victimas do naufragio, deixam a familia em más circunstancias.

VARIEDADES

A DIONEIA

A dioneia, ou apanha moscas, pertence á classe decandria, e á ordem monoginia. Os insetos ou reptis que se aproximam desta planta, não podem escapar a seus espinhos, uma vez presos neles, pois quanto maiores esforços fazem para se soltarem, tanto mais as folhas se contraem e os enlaçam, de modo que muito feridos acabam exaustos e morrem. Esta planta encontra-se na Africa e Asia.

A ONDONATRA

A ondonatra apanhada em pequena, domestica-se facilmente, e acaricia e lambem a mão que lhe dá de comer; exala porém, sobre tudo na primavera, um cheiro a almiscar tão forte e penetrante, que se sente em grande distancia e se comunica a toda a casa aonde habita.

Dizem que a carne é boa para comer, e livre inteiramente de cheiro, que só existe na pele.

Os quatro incisivos que tem das duas queixadas, são tão fortes e compridos, que ainda que se encerre este animal em uma caixa de madeira rija, dentro em poucos minutos abre um buraco para sair.

Uma singular faculdade deve á força de seus musculos, é a flexibilidade de suas costelas: quando quer cumpri-me e encolhe de tal modo o corpo, que diminue o seu volume, e assim passa facilmente por um buraco estreito.

E' no fim do inverno que os caçadores vão á caça das ondonatras pouco antes de deixarem as cabanas. Tem este animal a figura e o tamanho de um coelho.

A EMA

Encontra-se esta ave na parte occidental da Asia, nas ilhas Molucas, nas de Java e Sumatra, e no interior da Nova Hollanda.

Assemelha-se muito ao avestruz por sua corpulencia e habitos, porém a outros respeito difere muito. As suas penas são tão guarnecidas de penugem, que visto de certa distancia, o animal mais parece coberto de comprido pelo de urso, que de plumagem de ave.

O sustento desta ave são frutos e raizes. E' muito golosa de ovos de galinha, assim como de pintos, patos pequenos e toda a casta de aves que nas suas caçadas possa apanhar.

CRIME DE HOMICIDIO

Recolheu á cadeia desta comarca o policia n.º 23, Antonio das Chagas, que na noite de 31 do mez findo assassinou com um tiro de revolver o soldado de infantaria 4, Antonio Latinha.

O enterro da vittima realizou-se na quinta-feira, levando grande acompanhamento. O assassino serviu na armada durante seis annos com exemplar comportamento e foi sempre um guarda respeitador e diligente.

Sendo a occorrença contada por varias formas, aguardamos as investigações das autoridades para depois informarmos os nossos leitores.

CONGRESSO

DO

PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

O Diretorio do Partido Republicano Portuguez comunica que, consoante a resolução tomada no Congresso de Aveiro, de 1913, se realiza este anno o congresso ordinario do partido na Figueira da Foz, o qual se efectuará nos dias 25, 26 e 27 do proximo mez de Abril.

Conforme o artigo 13.º da lei organica em vigor, o congresso é constituído:

1.º—Por um vogal de cada uma das comissões distritais, municipais e parochias, ou seus delegados.

2.º—Por um representante de cada associação, centro, escola ou qualquer grupo partidario reconhecido pelo Diretorio;

3.º—Por um delegado de cada um dos corpos administrativos, em que a maioria dos vogais seja constituída por membros do Partido Republicano Portuguez;

4.º—Pelos ministros efectivos do partido e pelos ex-ministros que estiverem inscritos no recenseamento partidario.

5.º—Pelos deputados e senadores filiados no partido, e ex-deputados e ex-senadores inscritos no recenseamento partidario.

6.º—Pelo Diretorio efectivo e pelo immediatamente anterior, e seus membros substitutos;

7.º—Pelos membros das juntas consultiva e administrativa;

8.º—Pelos membros das comissões eleitas em congresso, sendo admitidos somente naqueles congressos em que tenham de apresentar os seus trabalhos;

9.º—Pelos representantes dos jornais filiados no partido, sendo dois por cada jornal diario e um por cada um dos outros;

Artigo 14.º—Todas as delegações aos congressos tem de recair em cidadãos filiados no Partido Republicano Portuguez e como taes reconhecidos.

Novos concelhos

O *Codigo Administrativo* ainda não completamente aprovado pelo parlamento, tem carater essencialmente descentralizador.

Aproveitando essa louvavel orientação do Congresso, varios povos tem pedido e conseguido a sua autonomia municipal.

Assim, estão já criados os novos concelhos de Alcanena e de Alparça, no distrito de Santarem; o de S. Braz de Alportel, no distrito de Faro; o de Bombarral no distrito de Leiria; o da Ribeira Brava, no distrito do Funchal.

Pendente da resolução parlamentar está ainda o concelho de Castanheira de Pera, no distrito de Leiria.

Os povos favorecidos por essas medidas tem dado largas ao seu jubilo em manifestações de agradecimento ao Congresso.

O NOSSO NOTICIARIO

O sr. dr. João Bernardo Cardoso, irmão do ex-delegado do procurador da Republica, de Olhão, que ultimamente prestou provas na Relação de Lisboa nos concursos para delegados, obteve a classificação de 1.º M B e 4.º B.

Os nossos sinceros parabens.

—Regressou de Vila Real mademoiselle Maria da Natividade Domingues.

—Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Paulo da Silva Pinto, conceituado commerciante da nossa praça.

—Partiu para Lisboa, de onde seguirá para Mato Grosso, a sr.ª D. Rosa Cintra, sua mãe e irmão, onde vai juntar-se a seu pai o sr. Antonio Correia Cintra, que ha anos ali se acha estabelecido.

—Pelo ministerio do fomento foi permitido que as juntas de paróquia do pais se correspondam oficialmente pelo correio com todas as autoridades.

—Foi aposentado o sr. José de Mendonça Neto, professor da escola primaria elemental de Alcanarilha, Silves, com 226\$67 annuos.

—Regressou a Vila Real de Santo Antonio o sr. José Firmido Rodrigues.

—Com sua familia retirou de Vila Real para Olhão, o nosso prezado amigo sr. Viriato Guerreiro, digno aspirante das alfandegas.

—Foi a Mertola, o sr. Fernando Barbosa y Pego, abastado proprietario em Vila Real de Santo Antonio.

—A comissão executiva da junta geral do Funchal ponderou ao governo a necessidade de se fazer quanto antes, na ilha da Madeira, a instalação da telegrafia sem fios, afim de evitar que a navegação desvie para as ilhas Canarias, onde os serviços de radiografia se acabam convenientemente organisados.

—O *Diario do Governo* publica hoje um decreto autorizando a importação de milho. Nesse diploma determina-se que na importação a fazer seja obrigatorio que as nossas colonias exportem para o continente 15 milboes de quilogramas durante o anno cerealifero. Os direitos alfandegarios serão regulados conforme as necessidades do referido cereal para o consumo.

—Desappareceu de Lagos José Sebastião, de 42 annos de idade, aprendiz de sapateiro, filho de Sebastião Antonio, já falecido, e de Francisca Violante Correia.

Tem olhos azues, rosto redondo, cabelos castanhos e uma cicatriz na testa. Vestia



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A. FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica.

Asa e coleto de roupa clara, calça cor de canela, camisa de riscado e um lenço no pescoço, de quadrados pretos e brancos.

Sua mãe pede o favor, a quem saiba o paradeiro de seu filho, de lhe participar para esta cidade.

No dia 23 de março, pelas 2 horas presumíveis, os galeões arrombaram uma das portas do estabelecimento do sr. Joaquim Antonio Lima, em Lagoa e roubaram grande quantidade de tabaco, linguiça, latas de atum, vinhos finos, e 42 escudos em dinheiro, calculando-se a importância do roubo em 70 escudos.

O roubo deu-se no prédio da rua da Praça, onde existe o registro civil e também a residência do sr. administrador do concelho.

A guarda republicana trata de indagar. Pediu para ser colocado no regimento de infantaria 48, o capitão do regimento de infantaria 33, sr. José Antonio da Cunha Nobre.

Requerem para ser transferido para o regimento de infantaria 34, o chefe de música da 3.ª classe do regimento de infantaria 33, sr. Guilherme Joaquim da Piedade.

O sr. D. Bernardo de Mesquita, capitão de fragata, que ha pouco regressou de Moçambique, onde foi inspecionar os faros daquela costa, tem já concluído o seu relatório, para a apreciação do sr. ministro das colónias.

O governo de Italia solicitou do governo português o reconhecimento do sr. Giovanni Batista Trabuco, como agente consular daquele paiz em Olhão.

Está em Alte em gozo de férias, o sr. Jaime da Graça Mira.

Já se encontra em Faro a maioria dos estudantes naturaes desta cidade, que frequentam em Lisboa e Coimbra cursos superiores.

A camara municipal de Castro Marim representou ao sr. ministro da justiça, pedindo que o julgamento das transgressões de posturas municipais seja transferido dos juizes de paz para o juiz de direito da comarca de Vila Real de Santo Antonio.

Está em Portimão a cauboneira Zambaze.

Tomam posse no dia 4 os fiscaes dos impostos srs. Rodrigo Raul Nogueira e Joséfrede Gonçalves Rolão Junior, seguem no dia 7, para o Funchal.

Está em Lisboa o sr. Alfredo Marques, filho do nosso presado amigo e correligionario sr. dr. Eduardo Marques.

O sr. ministro da guerra applicou a pena de dez dias de prisão disciplinar a um major de cavalaria, por ter apreciado num jornal algumas determinações daquele ministerio.

Sob o comando do alferes sr. Eduardo Correia Gaspar, partiu a força da guarda republicana destacada em Lagos para Portimão, onde a classe marítima está em greve.

VITORIA F. B. CLUB (DE SETUBAL) EM FARO

O 1.º grupo Vitoria vem jogar tres desafios a Faro, sendo no dia 4 contra o Sport Grupo Academico, no dia 5 contra o Sporting Club Farense e no dia 6 contra um grupo misto de jogadores de clubs de Faro. Estes desafios realisar-se-hão, no vasto campo de S. Francisco e decerto vão atrair grande concorrência.

POR ESSE ALGARVE

Quarteira

Ha muito tempo que não tenho o prazer de entabolar um bocadinho de conversação com os amáveis leitores do nosso Heraldo. Hoje despegando-me um tanto dos braços da Deusa Perguica, disponho-me a escrever estas singelas linhas sob a ótima impressão que me deixou na alma, o carater pouco usual com que uma grandiosa e extraordinaria concorrência de povo desta localidade e pontos limitrofes, tão espontanea e voluntariamente concorre a abrihauitar e a dar importância à Festa da Arvore, que aqui teve lugar no dia 4 do corrente mez, a qual foi promovida, se bem me informaram, pelo Grupo Musical Quarteirense juntamente com outros elementos.

A hora combinada, reunidas as crianças na escola oficial, da qual é professora a sr.ª D. Gertrudes Candida de Sousa, formou-se um cortejo de muitas dezenas de crianças, que, precedidas do Grupo Musical percorreram as principais ruas da povoação. O cortejo, ao disfiar pela rua Oireita, longa e espacosa, provocando a cobiza de outras terras de mais grandeza, cuidadosamente ornamentada e ladeada a pinheiros e galhardetes, era contido pela guarda Republicana, de a profia, pretender chegar junto da infancia escolar e entendidades que empu-

nham as bandeiras nacionais, no interesse de melhor ver e ouvir os maviozes canções das crianças, e a musica, que em marcha seguiam em direção ao local onde se encontravam abertas as covas para a plantação das arvores.

A importância que revestiu esta festa, bem merecia dar-lhe uma noticia mais circunstanciada, e aqui publicar, como de justiça, os nomes dos seus promotores, dados que o correspondente do Heraldo, debalde esperou lhe fossem firmados ao melhor pelo redigente do programa da festa. No entanto não resta duvida lerem os seus promotores sido incausáveis, tanto na angariação de doativos para ocorrer às despesas da festa, como no brilhantismo a dar a mesma.

De resto, a festa terminou com um esplendido baile no espaço Salão que os srs. Pereira & Abraços aqui leem destinado à instalação do cinematografo, na proxima época balnear, dançando-se muito animadamente até às 3 da manhã, correndo tudo, na melhor ordem.

Esteve aqui hoje de passagem o nosso amigo Ivo dos Reis, honrado proprietario de Albufeira.

CONSTRUÇÃO DO PORTO DE MACAU

O capitalista francez, sr. Callot apresentou ao ministro das colónias uma proposta para construir e explorar o porto de Macau durante um prazo de tempo indeterminado, tendo, porém, o governo o direito de reaver a exploração decorridos os primeiros quinze annos.

As obras a efetuar estariam concluídas no prazo de quatro annos e tanto ellas como a exploração do porto ficariam sujeitas à fiscalização do governo simultaneamente ao que se dá com a exploração do porto de Santos, no Brazil.

A companhia a constituir para aquelle fim emitiria obrigações de quinhentos francos.

Dos lucros líquidos seriam destinados: dez por cento aos obrigacionistas; trinta por cento ao governo português; dez por cento à administração da sociedade e os restantes cincoenta por cento aos acionistas do capital. Os trabalhos a executar teriam por base o plano do general sr. Santa Ana Castello Branco.

CARTEIRA

Fazem annos:

1.ª manhã, domingo, 8.—D. Maria Augusta Marques, D. Clariene Amelia da Costa, D. Maria Adelaide Pacheco Tavares, D. Luiza Alves Pereira, Joaquim Antonio Gaspar, Rafael da Silva Mendes, Augusto Bernardo Ramos, Antonio Henrique Mascarenhas, Francisco de Matos Cruz e José Eduardo Loyes.

Segunda-feira, 9.—D. Leopoldina Amelia Pires Padilha, D. Maria Augusta do Carmo Alves, D. Maria José Ramires, D. Isaura da Costa Pereira, D. Amelia Alfeu Marques, Godofredo do Carmo das Neves Ferreira, José Vaz Mascarenhas, Antonio de Figueiredo e Melo, José Antonio Mendonça Freitas, João José Maria e o menino Eduardo da Conceição Correia.

Tercera-feira, 10.—D. Maria Justina Fialho, D. Francisca Bernarda Soares de Araújo, D. Tereza Leote Cavaco, D. Maria Candida de Mendonça Campos, D. Elisa da Costa Campos, D. Antonia Vaz Marreiros, Francisco dos Anjos Marinho, Manuel Pedro Nimeso, João José Ferreira, Diogo do Carmo Neves, Augusto Marinho Pimentel e José Fernandes de Almeida e Silva.

Quarta-feira, 11.—D. Amelia Franco Judice, D. Maria Tereza Pereira, D. Marina do Carmo Teixeira, D. Rosa Alves dos Santos Correia, D. Maria Augusta Tavares, Jacinto das Doreas, Manuel Pedro Figueiredo, Antonio do Carmo Mascarenhas, Manuel de Mendonça Gomes, José João Alves, Bernardino de Sousa Silverio e o menino Raul Fernando Pereira.

Doentes:

Está melhor o sr. Francisco José Cavaco, do Olhão. Tem experimentado melhoras a mãe do sr. dr. José Vitorino Polcarpo do Oliveira, que foi a Lisboa sujeitar-se a uma melindrosa operação.

Está, felizmente restabelecido o nosso presado amigo, sr. Francisco Malaquias Domingues, de Vila Real de Santo Antonio.

Já se encontra melhor da sua grave doença o nosso amigo, sr. José Martins da Cunha, solicitador desta comarca.

Necrologia:

Faleceu em Lisboa, onde fóra aão de tratar-se, o barão reformado da guarda fiscal o antigo guarda da Escola Industrial de Lagos, sr. Antonio José da Silva.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Eusebio, (Rua Conselheiro Bivar, 34). Lusitana, (Rua do Alportel, 6 e 6 A).

BICICLETA

Vende-se uma em bom estado e com pouco uso.

Quem pretender, dirija-se á Rua Alfredo Keil, 12.—Olhão.



O grande RESTAURADOR natural da saude

Eis o que é a Emulsão de SCOTT, que é singularmente eficaz no tratamento da debilidade organica, doenças definhadoras e desarranjos dos aparelhos respiratorios.

A PROVA:

"Minha filha era muito fraca, tinha tosse e andava sempre doente. Comia pouco, porque não tinha appetite. Tomou diversos medicamentos, mas sem resultado. Dei-lhe por ultimo a Emulsão de SCOTT, e minha filha está completamente boa, apresentando boas cores. Está forte e come bem." Manoel Dias da Silva, Rua Chã, 110, Porto, 16 de Janeiro de 1913.

A Emulsão genuina de SCOTT é aprovada pelos medicos em todas as partes do mundo, e durante 37 annos tem sido receitada

para a debilidade, definhamento, anemia, linfatismo,

e para a fraqueza dos nervos e tambem para as crianças pouco desenvolvidas ou mal nutridas, mães doentes e pessoas que, em seguida às doenças ou pela falta de saude, carecem de algum auxilio especial para recuperarem a saude e a força.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

VENDE-SE

Magnifica estante de livros de desarmar, uma monira envidraçada, com 1.ªmooX65o, propria para cima de balcão de ourives, serve tambem de vitrine.

Livros de direito e mais artigos.

COMPRA

Grande quantidade de bom Grizeu e Nesperas. Dirigir á José M. Cunha, rua Rasquinho, 25, Faro.

A. E. GUERREIRO

Cirurgião-dentista

Tratamento de boca e dentes

Operações sem dor

RUA DE SANTO ANTONIO n.º 85

FARO

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser usada de 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarga-se da montagem da luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou aquecimento.—Material de 1.ª qualidade.

Preços baratissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Leticia, n.º 21—FARO

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bontorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espectáculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distincto de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, á razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

A. E. GUERREIRO

FARO

OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO

—DE—

S. D. PORTO

NESTA officina executam-se todos os trabalhos de Correaria e Selaria com perfeição e por preços baratissimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.º de Dezembro, 22 e 24

—FARO—

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitaes de Lisbon

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sifilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich

Clínica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

Comissariado da Policia Civil de Faro

CONCURSO

Feliciano Santos, Bacharel formado em Direito, Administrador do Concelho de Faro e Comissario do Corpo de Policia Civica do distrito de Faro.

Faço saber, em cumprimento de ordens superiores, que pelo prazo de 20 dias, a contar da data de hoje inclusive, está aberto concurso para o provimento duma

vaga de guarda do Corpo de Policia deste distrito.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos neste Comissariado no prazo designado, acompanhados do certificado do registo criminal, caderneta militar, e atestado da junta de parochia da freguezia onde residem, provando terem boa conduta e bom comportamento como cidadão e chefe de familia (sic); e hão de reunir as seguintes condições:

Idade de 22 annos a 40.

Robustez e boa apparencia.

Abertura não inferior a 1.ª60.

Saber ler, escrever e contar correctamente.

Conforme o artigo 13.º do regulamento dos Corpos de Policia de 21 de dezembro de 1876.

Faro, secretaria do Comissariado de Policia Civica aos 2 de abril de 1914.

Feliciano Santos.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

